

# PROJETO DITO E FEITO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM JUNDIAÍ

## RESUMO

O presente relato mostra a criação e os primeiros resultados de um projeto da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) que trata da abordagem dos temas drogas e sexualidade com adolescentes de escolas públicas do município. A divulgação desse trabalho é de extrema importância, pois serve como estímulo para que outros grupos desenvolvam projetos semelhantes, contribuindo para a saúde, educação e melhora da auto-estima dos adolescentes. O projeto forma multiplicadores, os quais atuam na prevenção da exposição dos jovens a comportamentos de risco, comuns nessa faixa etária. Além disso, é uma importante ação de extensão universitária e integração à comunidade.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade sempre foi uma questão sombria e rodeada de tabus e preconceitos. Nossos antepassados viviam sem qualquer discussão ou esclarecimento do tema.

"A maioria dos pais e educadores ainda não consegue transmitir às crianças e aos jovens a sexualidade como algo de positivo, como um dom que as pessoas têm, capaz de contribuir para a busca da felicidade própria e do ser por quem se tem afeto." (Nelson Vitiello)

É de conhecimento público que atualmente o Brasil apresenta alto índice de gravidez na adolescência, além de crescente uso de drogas, lícitas e ilícitas, e grande disseminação do HIV. Observa-se ainda o início precoce das práticas sexuais, tendo como idade média 16,9 anos para meninas e 15 anos para meninos.

"A educação sexual está na escola, como está em todos os lugares, presente no informal do dia-a-dia, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas crueldades infantis e adolescentes, no "ficar", nas carícias públicas, nos namoros, no subtexto das matérias estudadas, e por aí vai. É claro que a sexualidade está presente na escola, e de forma escancarada nas vivências do adolescente. Só que aparecendo sempre como algo marginal, distante do que se costuma valorizar como conhecimento, só que fora dos padrões institucionais. Seu espaço é mais o da hora do recreio que o das aulas."<sup>3</sup>

As principais fontes de informação dos jovens sobre esses assuntos são os próprios amigos e a mídia, sendo que, muitas vezes, estes apresentam conceitos incorretos ou incentivam posturas de risco. A partir desta problemática relatada por diretores, coordenadores pedagógicos e professores de várias escolas públicas de Jundiaí, e na intenção de integrar a FMJ à sociedade jundiaiense, foi idealizado um projeto, hoje denominado "DITO E FEITO" (em homenagem ao Professor que o criou, Benedito Alberto Moreira, "Dito", in memoriam).

Segundo Cordeiro e Temporini<sup>1</sup>, geralmente, os adolescentes não têm informações suficientes e apropriadas sobre sexualidade e formas de redução dos riscos associados à atividade sexual e, na relação sexual, os adolescentes buscam o prazer imediato - o sexo é espontâneo, baseado na paixão do momento

- como também tendem a experimentar novos comportamentos. Além disso, demonstram sentimento de indestrutibilidade, pois não se consideram suscetíveis às doenças, negam os riscos e são influenciados pela pressão do grupo a que pertencem.

O projeto vê na sexualidade um tema rodeado de medos e preconceitos, que impede o bem-estar sexual dos jovens. Com a certeza de que é importante e necessária a abordagem do assunto cria-se um canal de comunicação tanto com os pais como com a escola e outros amigos e familiares. A discussão e as informações distribuídas ajudam o adolescente a formar uma identidade e repensar valores.

"Com mais informação, com certeza o relacionamento será mais adequado, tranquilo e feliz." (Içami Tiba)

Foi constatado pelo Professor Benedito que a metodologia geralmente adotada pelas escolas é a da abordagem dos temas sexualidade e drogas através de palestras e também pelos professores em sala de aula, em ocasiões diversas de forma esporádica e não sistemática. Os resultados, apesar de serem geralmente positivos em um primeiro momento, não são totalmente satisfatórios, o que pode ser evidenciado pela constatação do fato de que os adolescentes em uma palestra, ou mesmo em sala de aula, não têm coragem de expor suas dúvidas ou discutir seus problemas. Tais palestras geralmente são proferidas por médicos, policiais, enfim, pessoas de outra geração ou realidade sócio-cultural que, por mais "abertos" que sejam, não conseguem eliminar a distância decorrente do conflito entre gerações e até mesmo da rebeldia natural própria da adolescência.

## **OBJETIVOS**

O trabalho desenvolvido visa principalmente orientar os alunos de escolas públicas de Jundiaí sobre as questões de Drogas e Sexualidade. Para obtermos melhores resultados, trabalhamos com pequenos grupos de alunos, facilitando o diálogo e evitando inibição.

Outro aspecto extremamente importante do Projeto é a integração entre a comunidade e os alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí, mostrando a estes alguns dos problemas que serão enfrentados na vida profissional. Para que todas as dúvidas e inseguranças dos alunos fossem esclarecidas, os estudantes da faculdade foram treinados, além de estimulados a pesquisar e a aprofundar seus conhecimentos em relação aos temas em questão. O esclarecimento das dúvidas dos alunos tornou-os mais conscientes das suas atitudes podendo evitar, assim, DST, gravidez indesejadas, abortos e outros possíveis problemas.

O Projeto deve ser avaliado constantemente pelo acompanhamento do progresso dos adolescentes através de debates, dinâmicas e questionários para que as possíveis falhas possam ser sanadas, aprimorando o trabalho realizado. Espera-se que, a longo prazo, o conhecimento não fique restrito às dependências do colégio, mas que seja difundido pelos alunos participantes do projeto através de conversas e debates com familiares, amigos e pessoas próximas, formando multiplicadores.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto foi realizado inicialmente numa escola pública estadual, tendo a participação de 104 alunos pertencentes a 7ª e 8ª séries do ensino médio. A FMJ participa com 26 acadêmicos de 1º e 2º ano. Eles foram divididos em 7 grupos contendo aproximadamente 15 alunos da escola pública e 4 acadêmicos. As reuniões são realizadas na própria escola, de segunda a sexta-feira, com duração média de uma hora e meia, sendo que cada grupo se reúne uma vez por semana.

Inicialmente, para obtenção de informações de características dos grupos, como relação familiar, experiência sexual e principais dúvidas, foi utilizado um questionário com 15 questões que foram respondidas pelos alunos sem supervisão ou opinião dos demais colegas. O perfil dos alunos participantes foi caracterizado segundo: gênero, idade, religião declarada com especificação, núcleo familiar, número de irmãos, se namora, se praticou relação sexual, com quem, e se na relação usou preservativo, se conversa e com quem sobre sexo. Na primeira reunião também foi fornecido aos alunos um cartão de papel no qual deveriam escrever individualmente o significado da palavra "sexualidade". Essa atividade foi repetida na última reunião do semestre para posterior análise dos resultados e ocorrerá novamente na última reunião do ano. Ressaltamos que também foram respondidos sem supervisão ou opinião dos demais colegas. A preparação das demais reuniões baseou-se nas dúvidas dos alunos e nos principais conceitos e informações sobre sexualidade, utilizando livros de apoio. As reuniões foram realizadas através de dinâmicas de grupo, aulas expositivas e debates com a utilização de materiais, como placa imantada com figuras do aparelho reprodutor, papel manilha, canetas hidrográficas, pênis de borracha, preservativos, pílulas anticoncepcionais, espermicida, diafragma, DIU, hormônio injetável e vídeos educativos. Vale ressaltar que foi exigido de todos os alunos autorização prévia dos pais ou responsáveis para a participação no projeto.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

O Projeto Dito e Feito, desenvolvido pela FMJ, busca a conscientização dos alunos de escolas públicas de Jundiá, orientando-os para que haja maior integração de assuntos relacionados com os temas: SEXUALIDADE E DROGAS, visando a prevenção de comportamentos de risco. Objetiva-se a mobilização de outros voluntários, com o intuito da continuidade do projeto, bem como a participação social e atuação efetiva de escolas. É de fundamental importância valorizar uma prática saudável e consciente da sexualidade, derrubar mitos e tabus, contando também com o envolvimento dos pais que poderão contribuir para uma formação madura e responsável do jovem. Há necessidade de que, por meio de conversas com familiares e amigos, haja disseminação do tema em pauta.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

Contemplando os objetivos do trabalho, sobretudo as atividades de orientação, a integração com a comunidade, o desenvolvimento de aptidões e o contínuo processo de conhecimento, realizamos 8 encontros no ano de 2001 e, 4 no primeiro semestre de 2002, sendo previstos mais 10 no segundo semestre de

2002.

A distribuição atual dos grupos, por gênero, é mais equilibrada ocorrendo 55% do sexo masculino, diferentemente do que ocorreu no ano anterior, quando havia 67% do sexo feminino.

Em relação à idade, encontramos tanto no ano de 2001 quanto no ano de 2002, uma predominância das faixas etárias de 13 e 14 anos, sendo que em 2002 o intervalo aumentou, incluindo a faixa etária de 12 anos. A idade máxima encontrada foi de 21 anos, isso mostra a heterogeneidade do grupo. Sobre a religião referida, observamos um aumento de 53% em 2001 para 85% em 2002. Sendo em 2001, 83,3% católicos e em 2002, 76,1% de católicos e 12,5% de evangélicos.

Nas respostas ao questionamento sobre com quem o aluno mora verificamos que há coincidência na proporção dos que moram com os pais (88,2%), nos 2 anos do projeto, havendo apenas uma mudança quanto a morar com avós (aumento de 2,9% para 7,4%). Já em relação ao número de irmãos encontramos em 2001, 53% dos alunos com 2 irmãos e 17,7%, 1. Em 2002, 43,2% com 2 irmãos e 30,4%, 1. Outra diferença entre os grupos de 2001 para 2002 é a distribuição dos alunos que declaram namorar, apresentando em 2002 um grande aumento. Observamos aumento das declarações de relação sexual pregressa entre os grupos. A comparação dos dados de 2001 e 2002 sobre o que foi acima citado e uso declarado de preservativo na primeira relação segue na TABELA 1:

TABELA 1. COMPARAÇÃO SEGUNDO OS CRITÉRIOS NAMORO, RELAÇÃO SEXUAL PREGRESSA E USO DE PRESERVATIVO NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL, DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DITO E FEITO, JUNDIAÍ/SP, 2001 E 2002.

CRITÉRIOS	2001*	2002*
NAMORA	3	16,4
RELAÇÃO SEXUAL PREGRESSA	5,8	9,6
USO PRESERVATIVO NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL	100	60

\* valores expressos em porcentagem

Outra diferença explicitada, entre os grupos de 2001 e 2002 - especificamente entre os que declararam relação sexual pregressa, foi relacionada ao parceiro na primeira relação sexual, onde surge a denominação amigo como mais freqüente em 2002 (TABELA 2).

TABELA 2. DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O CRITÉRIO PARCEIRO NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL, DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DITO E FEITO, JUNDIAÍ/SP, 2001 E 2002.

PARCEIRO NA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL	2001*	2002*
NAMORADO(A)	50	30
AMIGO(A)	0	60
DESCONHECIDO(A)	50	0
PRIMO(A)	0	10
TOTAL	100	100

\* valores expressos em porcentagem

Em relação ao questionamento sobre se o aluno conversa sobre sexo, observamos que é alto o percentual dos interessados no assunto (aproximadamente 86%), mantendo-se de um ano para o outro. No detalhamento da questão com quem se conversa sobre sexo, encontramos em 2001 poucos interlocutores, com presença maior da família. Isto se inverte em 2002, além do aumento dos interlocutores, demonstrado na TABELA 3.

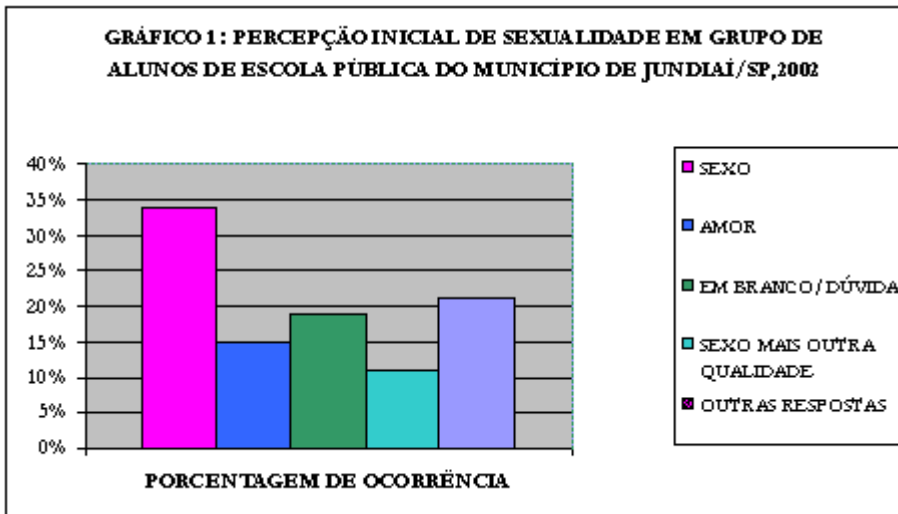
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O CRITÉRIO COM QUEM CONVERSA SOBRE SEXO, DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DITO E FEITO, JUNDIAÍ/SP, 2001 E 2002.

INTERLOCUTOR	2001*	2002*
AMIGO(A)	42,9	55,7
MAE	42,9	17,9
MAE + PAI	14,2	10,5
PAI	0	3,1
IRMA(O)	0	2,1
PRIMO(A)	0	2,1
TIA(O)	0	2,1
NAMORADO(A)	0	2,1
IGREJA	0	1
PROFESSOR(A)	0	1
OUTROS	0	2,4
TOTAL	100	100

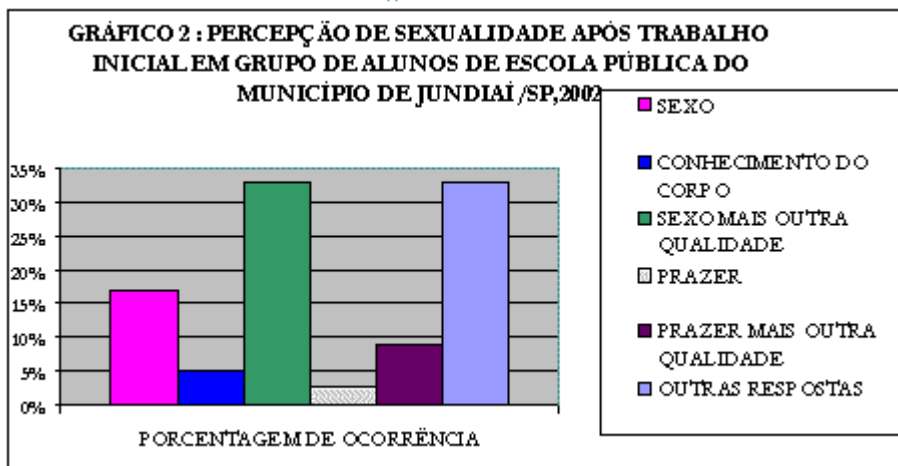
\* valores expressos em porcentagem

É preciso ressaltar que os perfis desses grupos de 2001 e 2002 não refletem uma tendência da população em geral, mas dos grupos com os quais trabalhamos. Ainda deve ser levado em consideração o efeito e vieses de comparação de grupos de tamanhos diferentes, algo que é indicativo da primeira conclusão deste trabalho: o próprio aumento do número de alunos participantes, que só não foi maior devido a limitação do número de acadêmicos do projeto, denota a carência de abordagem do tema e credibilidade conquistada no primeiro ano de execução do "DITO E FEITO".

Em relação ao questionário "Percepção de Sexualidade" aplicado em 2002, encontramos na primeira abordagem padrões de resposta de conteúdo simplificado e pouco abrangente. Dessas, 34,1% foram relacionadas a sexo, 15,2% entendiam que o significado era amor, enquanto 16,3% externaram dúvida ou responderam em branco, 10,4% associaram sexo com outra qualidade como amor, doença, ou conhecimento do próprio corpo. Estes resultados comparativos podem ser analisados no GRÁFICO 1.



Na segunda avaliação verificamos um aumento do número de definições, tendo a relação com sexo ocupado 16,9% das respostas, conhecimento do corpo 4,2%, sexo relacionado a outra qualidade 32,9%, prazer 2,8%, e prazer relacionado a outra qualidade 8,4%. Essa leitura pode ser feita observando o GRÁFICO 2.



Os resultados mostram que, apesar da evolução e do grande aumento da diversidade de entendimento e abrangência do conceito de sexualidade, após quatro encontros do projeto "DITO E FEITO" os conceitos não se modificaram qualitativamente de modo significativo. Apesar da pouca significância das mudanças apresentadas pelos alunos, a diminuição do número de respostas em branco na segunda avaliação nos demonstra que o trabalho realizado fez com que eles refletissem mais sobre o assunto.

Essa conclusão nos remete à carência da abordagem desse tema até então na formação dos adolescentes, e que um trabalho realizado a longo prazo com uma integração da família e da escola poderá apresentar maior eficiência. A curiosidade e a participação dos jovens alunos, as necessidades apresentadas e as carências na abordagem desses temas legitimam projetos como o "DITO E FEITO", apontando caminhos em complemento aos já adotados pelos quais a sociedade pode trilhar.

Segue uma carta lida ao grupo em 2001 durante uma homenagem feita pelos alunos do colégio Siqueira Moraes.

"A vocês amigos do corpo e da verdade Tudo começou com vergonha, timidez; foi difícil saírem as primeiras palavras. Com molecagens e algumas brincadeiras, nós conseguimos entender o sentido das palavras: corpo, homem, mulher e sexo, o universo que estamos prestes a conhecer. Graças a vocês aprendemos a compartilhar informações e a entender que sexo tem que ser seguro e a lidar com um assunto que é tão normal quanto o beijo.

Nós, alunos, parabenizamos vocês e agradecemos pela paciência, pela responsabilidade, pela amizade e, é claro, pela dedicação com que lidaram conosco."

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- TIBA, Içami. Adolescência: O despertar do sexo - um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 10.ed. São Paulo: Gente, 1994. 140p.
- COSTA, Moacir. Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento. 5.ed. São Paulo: L&PM, 1986. 176p.
- RIBEIRO, Marcos, org. O prazer e o pensar - orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Gente, 1999. 2V. (356p, 294p).
- DUARTE, Marcelo, BOUER, Jairo. Guia dos curiosos - Sexo. São Paulo: Cia das letras, 2001. 429p.
- VITIELLO, Nelson. O ginecologista e a sexualidade masculina. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. v.12, n.1, p.34-44, 2001.
- CORDEIRO, R.G.F.C., TEMPORINI, E.R.. Uso de preservativo para a prevenção da AIDS Opinião e conduta de estudantes de 2º grau - São Paulo -SP (Brasil). J Bras Doenças Sex Trans, 9(3): 29-34, 1997.
- BERNARDIS, 1985; RIBEIRO, 1990. In: DOTTA, R.M., ALVES, P.B., KOLLER, S.H., BRITO, R.C.. Sexualidade, Aids e Drogas: um relato de intervenção com adolescentes. Rev. Bras. Cresc. Desenv. Hum., S. Paulo, 10(2), 35-44, 2000.

### **FICHA TÉCNICA:**

#### **INSTITUIÇÃO**

Faculdade de Medicina de Jundiaí

R. Francisco Telles, 250 - Vila Arens - Jundiaí - SP  
Fone/Fax: (11) 4587-1095 - Cx. Postal: 1295

#### **PROFESSORES/ORIENTADORES:**

Prof. Pedro Bonequini Jr.

Prof. Benedito Alberto Moreira (in memoriam)

#### **ALUNOS PARTICIPANTES:**

Responsável pelo trabalho para contato :

Beatriz Macedo de Almeida Pereira  
Rua Maestro Francisco Farina, nº 55, apto. 111b - 13202-250 - Vila Progresso -  
Jundiaí - SP - e-mail: [bia\\_map@terra.com.br](mailto:bia_map@terra.com.br)

Rodrigo Rocha Codarin, Camila de Godoy Picolo, Murilo Queiróz Lima, Mariana Alves Machado, Carolina Franzoni Pratti, Tatiana Ferreira dos Santos, Fernanda Cristina Simões, Alessandra Moreira C. da Silva, Thaís Gopfert Weselowski, Fernanda de Souza Ferrara, Daniel Kendi Fukuhara, Gabriel V. B. Ferraz Coelho, Aline Lopes Garcia Leal, André Casari Rimoldi, Arianne Cristina Pinheiro Pereira, André Neves Alves, Ronaldo Curvello Dalmaso, Cristina Navarro Espinosa, Tiago da Silva Santos, Lúcia Mensato Rebello da Silva, Paula Fernandes B. Rodrigues, Denilton Lopes da Cunha, Samantha Camunhas Pires, Camila Guimarães Aguiar, Renata Gabriela S. Montanari, Raquel Fujinohara Von Ah.

**ALUNOS COLABORADORES:**

Adriana Lima Sanchez, André Lôbo Miret, Carlos Eduardo Sole Vernin, César Urbanetz, Djalma Barbosa Júnior, Durval Knox da V. S. Nunes, Fábio Mario Mariotti, Gabriel Giollo Rivelli, Gabriela Bertini da Silva, Gustavo Andrade Fraga, Gustavo Tenório Sugano, João Paulo de Essado Figueiredo, João Paulo Sobreiro Martins, Marcelo Silva Pane, Mariela Josué Simões, Monica Ellen Olsen, Priscila de Paula Teixeira, Priscila Jabra Chahoud, Thaís Almeida Gomes, Thiago Rocha Protta.